

As andanças de
Rei Xangô:
do encontro com a Baleia

Lu Colucci

Ilustrações: Gabi Moraes

2ª Edição
Revisada e ampliada


eduftm



As andanças de
Rei Xangô:
do encontro com a Baleia

Lu Colucci

Ilustrações: Gabi Moraes

2ª Edição

Revisada e ampliada



Uberaba
2024

Copyright © 2024: EDUFTM

Direção Geral
Robson Tadeu Soares de Oliveira Junior

Coordenação Editorial
Tânia Araújo do Nascimento Cad

Projeto Gráfico e Diagramação
Viviane Mara Miranda Rodrigues

Revisão
Débora Francisca de Lima

Editora da UFTM - EDUFTM
Endereço: Praça Thomaz Ulhôa, 582 - Bairro Abadia
CEP: 38025-050 - Uberaba/MG
Telefone: (34) 3700-6647

Conselho Editorial
Profa. Dra. Norma Lucia da Silva
Profa. Dra. Daniela Pereira Garçon
Profa. Dra. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia
Profa. Dra. Emiliane Andrade Araújo Naves
Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro
Profa. Dra. Sanívia Aparecida de Lima Pereira
Profa. Dra. Martha Maria Prata Linhares
Profa. Dra. Maria das Graças Reis
Dr. João Pedro Aparecido Vicente
Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos

Impressão
Gráfica Universitária da UFTM

CATALOGAÇÃO NA FONTE:
BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

C675a Colucci, Lu
As andanças de Rei Xangô: do encontro com a Baleia / Lu Colucci;
ilustrações: Gabi Moraes. 2. ed. rev. ampl. -- Uberaba, MG: EDUFTM,
2024.
40 p. : il.

e-ISBN 978-65-89736-24-0
E-book, no formato PDF

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Moraes, Gabi. Título.

CDU 821.134.3(81)-93

Personagens



Baleia



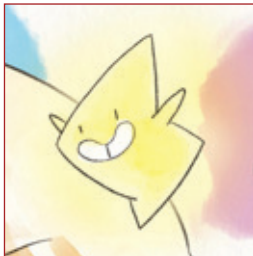
Rei Xangô



Ildinha do Acarajé



Sancho Pança



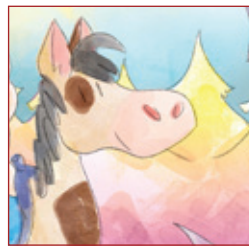
Favinho de Luz



D. Quixote



Sr. Relâmpago



Rocinante, o pangaré



Sra. Relâmpago



Oxoguiam



Dona Traça



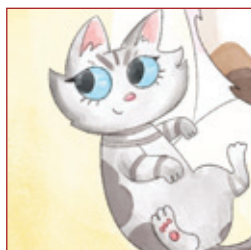
**Lady Day Blues
(CSS)***



Old Catxalá



**Babette
(CSS)***



**Blanche
(CSS)***



Ruof



**Chanel
(CSS)***



Menino Neryh

*Conselho da Sabedoria Superior

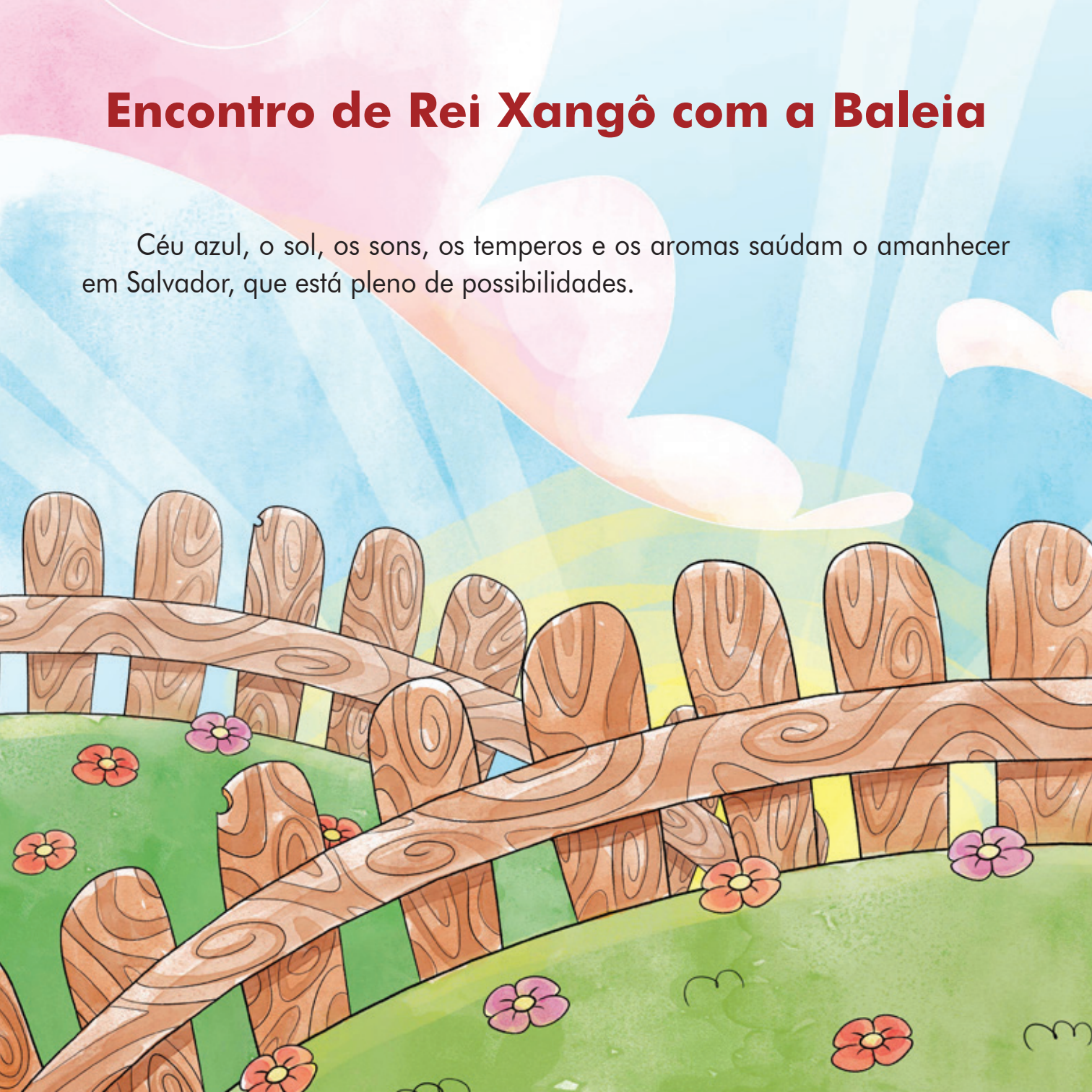




Tchupplaff!
A mágica se faz!

Encontro de Rei Xangô com a Baleia

Céu azul, o sol, os sons, os temperos e os aromas saúdam o amanhecer em Salvador, que está pleno de possibilidades.



Baleia, lá pelas bandas do sertão, sonha gostoso. No sonho dela, há muitos preás gordinhos... eles correm, saltitam, piruetam por todos os lados:

— Preás, preás, preás, aqui e acolá, de montão.

Vindo de alguma de suas andanças, Rei Xangô chega e, de supetão, depara-se com aquela criatura magrela, com os ossinhos das costelas querendo ver o mundo, e diz:

— Ei, ei, Baleia, acorde, acho que você está sonhando!

Baleia acorda assustada e, meio perdida, sem saber exatamente onde está e o que está acontecendo, indaga:

— Oxe, cadê os preás?



— Que preás? Aqui não é terra deles, não. Mas que tal um acarajé? Se estiver com fome, é só irmos à Barraca da Ildinha. Lá, é tudo uma delícia, de estalar os beiços: o acarajé é cheinho de camarão com pimenta da boa. E a cocada? É tão branquinha, brilhante, macia. Dizem as boas línguas que o segredo da Ildinha está no pó de estrelas que ela coloca na receita — responde Rei Xangô. Baleia, ainda muito confusa, pergunta:

— Onde estou? Você me conhece? Não posso falar e tampouco aceitar comida de estranhos.

— Arre, égua, e quem não a conhece? Você é a Baleia (e vocês, conhecem a Baleia?) e, assim como eu, habita um canto do mundo misterioso, um reino em que se pode entrar somente com a chave mágica (e vocês, trouxeram a sua chave mágica?) — diz Rei Xangô.

— Então, já que estamos na mesma história, podemos ser amigos! —
Baleia responde aliviada.

— Pois sim que sim... não se preocupe tanto, é que o povo das escrituras adora bulir com a gente, pega aqui, coloca lá, mistura tudo numa odisseia complicada; é uma cabeça arretada a deles, e muito difícil de decifrar. Bem, voltando pra cá, como já sei o que a traz aqui, posso ajudá-la... Você tá muito fubenta-perebenta — responde Rei Xangô.



Baleia, curiosa, mas ainda sem entender completamente os dizeres de Rei Xangô, responde:

- Se é pra me ajudar, eu quero sim.

Rei Xangô, feliz, afirma:

- Pois sim que sim, me acompanhe.

E lá vão os dois, conversando e apreciando a linda paisagem: as conchinhas, a areia reluzente e o mar silencioso, cheio de segredos.



Encontro de Rei Xangô e de Baleia com a Ildinha do Acarajé





Ildinha do Acarajé,
espantada, diz:

— Olha só quem
apareceu, o desaparecido “Meu Rei”, diaaa!

Rei Xangô:

— Salve, Ildinha. Espie só, Mainha, trouxe minha amiga
Baleia para forrar a barriguinha e para uma consulta.

Ildinha do Acarajé, olhando para a
figura desmilinguida de Baleia, concorda:

— Hum, então que seja... um acarajé
e uma cocada para aquecer o buquinho
da Baleia. E para aquecer o coração? Diga aí, freguês! Rei Xangô:

— Mainha, preciso ajudar Baleia a refazer sua
história que é de entristecer o coração de tanta gente.
Ninguém se conforma com o que aconteceu com
ela lá na outra banda e peço suas habilidades
em clarividência.

Ildinha do Acarajé:

— Ora, Rei, boca de me dê, vamos espiar...



Ildinha pega sua peneira mágica:
chacoalha daqui, chacoalha de lá, dá
uma remexida e lança a pergunta:

*Peneira
mágica do bem
querer,
vai me dizer,
o que por Baleia
podemos
fazer?*



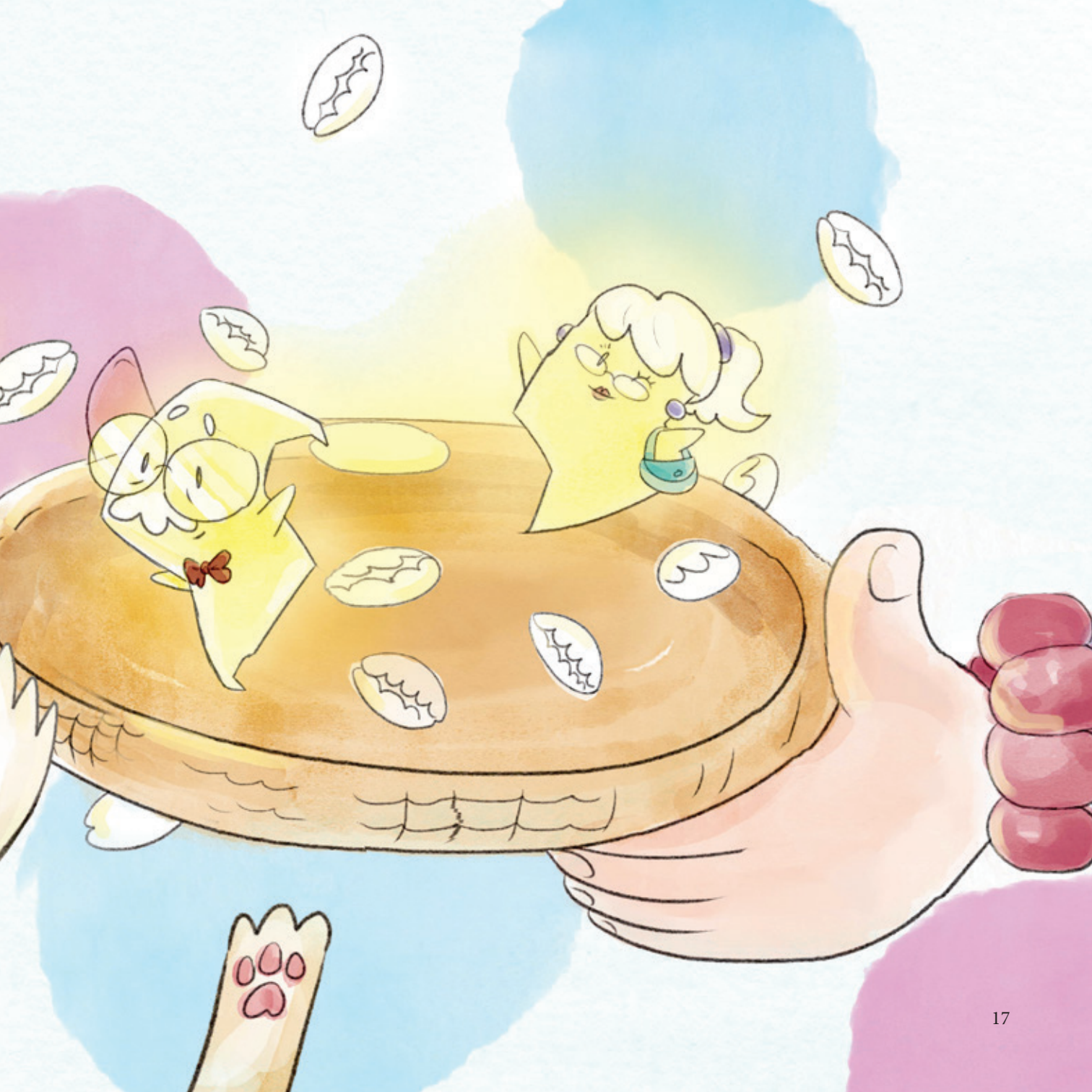
A peneira mágica solta faíscas brilhantes, coloridas e até a Família Relâmpago aparece.


O Sr. Relâmpago ficou radiante em rever seu querido amigo, o Rei Xangô. E foram fogos, faíscas e trovoadas para todos os lados. Até o Favinho de Luz apareceu e o mundo ficou muito menos aborrecido.

Ildinha olha, espia, espia, olha, e com ares de sabedoria daquela gente lá das antigas, diz:

— Ora, ora, que não é tão complicado! Mas essas coisas de renascença e refazimento só com a permissão de Old Catxalá.







Rei Xangô, meio pensativo, diz:

— Hum, ô xente, é preciso ter boca de zero nove para ir assuntar com Old Catxalá. Mas, já que viver é um negócio muito perigoso, vamos lá, minha amiga Baleia, enfrentemos!

E lá vão os dois conversando, cheios de esperança, saltando em direção à Casa do Universo.

A Baleia está serelepe.

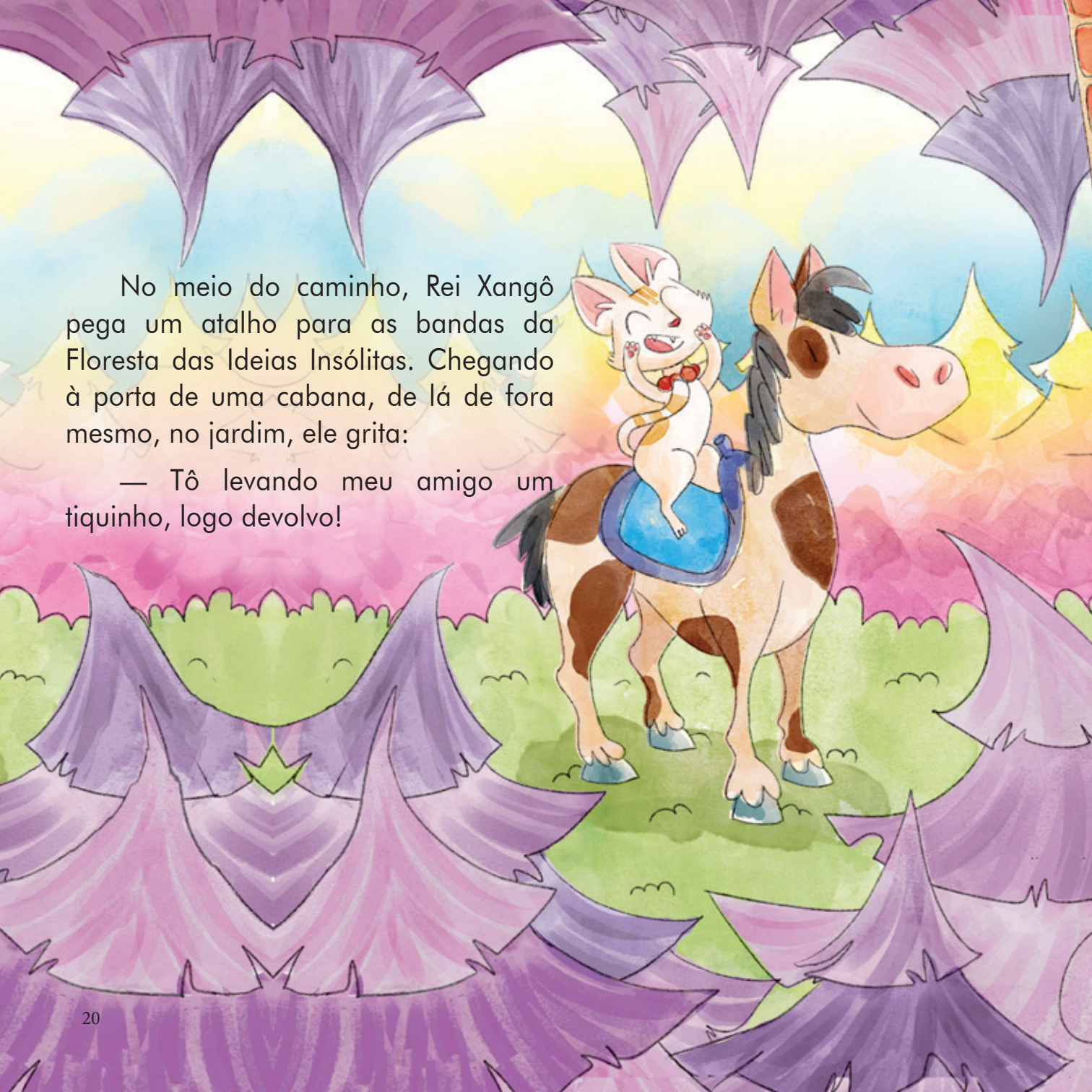
— Rei Xangô, preocupado, diz:

— Nossa, não vai dar tempo, Baleia, a Casa do Universo é muito longe e precisamos chegar antes do anoitecer! À noite, não se pode entrar lá!

— Eu preciso ter minha renascença e refazimento! O que podemos fazer para irmos mais rápido? — diz Baleia, bastante aflita, afinal, são muitas novidades para quem vem lá de longe, do sertão, da gente sofrida e esquecida.

— Aeee... não fique avexada, vamos abrir o gás! Acabei de ter uma ideia supimpa!





No meio do caminho, Rei Xangô pega um atalho para as bandas da Floresta das Ideias Insólitas. Chegando à porta de uma cabana, de lá de fora mesmo, no jardim, ele grita:

— Tô levando meu amigo um tiquinho, logo devolvo!

Rocinante, um pangaré desconjuntado, repica, relinchando de alegria em rever seu amigo, Rei Xangô, que sempre o leva para aventuras interessantíssimas.

— Oxe, lá vem o danado do Rei Xangô de novo - diz Sancho Pança.

— Ah, que menino! Sempre espoleta! Deve estar aprontando mais alguma! — diz D. Quixote, voltando os olhos para suas leituras favoritas: as novelas de cavalaria.



Rei Xangô monta Rocinante com Baleia, voltam para a estrada dourada e galopam ZÁS LIGEROS para à Casa do Universo.

Chegando lá, Rei Xangô diz as palavras mágicas:

— Knock-knock!



Old Catxalá, com seu sorriso sempre pueril e generoso, já sabe quem bate à porta:

— *Who's there at the door right now?*

Rei Xangô responde:

— *I am the King of Justice and I need to take a vow.*

Old Catxalá, divertindo-se pacas em ter falado em Inglês, responde:

— Pois entrem, seu menino levado, Rocinante e a Baleia magrelinha de apertar o coração!

Oxoguiam, sempre perto de Old Catxalá, resmunga:

- Lá vem ele de novo, xoxo Xangô, que ranço!



Old Catxalá, já acostumado com a ciúmeira de Oxoguiam, responde:

- E de quem você não tem ranço? Ora, não fale assim dele e não fique arretado, menino! Certamente, a causa que traz Xangô aqui há de ser muito justa. Ademais, sempre é bom dar um descanso de zelar pelos homens, eita raça destrambelhada, o bardo é que estava certo: *que complicação a humanidade!*

Old Catxalá abraça os dois com muito carinho. Rei Xangô conta a triste história de Baleia e pede ao Mestre a benção de ela ter uma renascença.



Concentrado em encontrar um jeitinho de ajudar Baleia, Old Catxalá caminha até à sua estante para consultar os livros sagrados.

Na estante, Old Catxalá encontra-se com a Dona Traça & Família (não se preocupem, a Dona Traça, mulher arretada, ensinou direitinho às Tracinhas Infantes o que sim e o que não podiam bisbilhotar), dá um dedinho de prosa e, em seguida, retira um volume, luxuosamente encadernado, o “*The Old Possum’s Book for Practical Miracles*” – o tomo mágico de direitos, deveres, possibilidades e milagres.







Ao abri-lo, nuvens de palavras de sapiência piruetaram para todo lado (nossa, como as palavras são bonitas e, quanto mais silenciosas, mais perigosas!). Após folhear um capítulo especial, ele diz:

— Bem, o oráculo já trouxe a vidência. Há mais um serzinho aguardando redenção para as malfeitorias de gentalha malfazeja que habita uma realidade em que *as velas grandes estão tortas, mas as pequenas não*. Para sermos justos, é de lei consultar o CSS: o Conselho da Sabedoria Superior.



(O Conselho da Sabedoria Superior é composto por Blanche, Chanel, Lady Day Blues e Babette. Elas sempre sabem quais as melhores sendas para a travessia devida. São observadoras por natureza, das folhas vêm seu poder e andam sempre juntas).

Old Catxalá entra em audiência com as Conselheiras, afinal, nada pode ser feito sem o veredito delas.

Muito curiosos e espichando as orelhas (no caso de Rocinante, os orelhões), os demais que estavam na Casa tentam escutar algo. Silêncio total. (Ei, e nós aqui deste lado???. O que vai acontecer, ó xente!!! Ninguém conta pra gente???)

Depois de um conversê danado, de confabulações com as folhas sagradas e da leitura cuidadosa do *Old Possum's*, o CSS e Old Catxalá chegam ao veredito.

Old Catxalá se pronuncia solenemente (mas nem tanto, porque ele tem um coração açucarado por demais que sempre acaba derretendo):

— Ó paí, ó, tudo junto e misturado, que se fez um bom arranjo. À Baleia, a revivência está concedida e por ser uma doguinha tão amada por todos aqui (ei, por nós aqui também, ora bolas!), o CSS achou por bem estender a revivência a um outro doguinho, igualmente bacana que já estava na fila, antes de Baleia. Será, então, um tchupplaff majestoso. Teremos casório.

Baleia e Rocinante dão pulos de alegria e Rei Xangô acha tudo muito justo, justíssimo. Muito repimposo, ele também fica eufórico porque vai ter Reggae.

O povo todinho se repica de alegria:

— Asé!

Ah, e Rocinante, que já estava pensando na comilança, também repica:

— Vale!





As Conselheiras já dão
asas à imaginação:

Chanel: Voilà, eu faço o
vestido, *ton sur ton, bien sûr.*

Lady Day Blues: Well,
eu canto, *Someday he'll
come along, the dog I love.*





Babette: *Eu cozinho, Cailles en sarcophages, Blinis Demidoff au Caviar, le gâteau de mariage.*

Blanche: *Oh, hail, magic, magic, I want magic.*

Baleia quer ela mesma escolher as flores...

"One day he'll come along, the dog I love".


Tchupplaff!

A mágica se faz!

Todos no salão de festas, lindamente decorado, já aguardam ansiosos pela entrada dos noivos. Quem será o noivo? Oxente, que mistério misterioso.

Tchupplaff!
É, quem será?





De uma escada lá do infinito do céu, desce o noivo, o meigo Ruof com asas prateadas, brilhantes. Elegantemente vestido em um fraque Black & White, com muitas manchinhas pretas (manchinhas peculiares essas). Assim como Baleia, ele é muito, muito amado por todos e sofreu injustiças por demais. A alegria de todos é retumbante. Tchupplaff!

Old Catxalá, com suas vestes alvíssimas, aguarda para realizar a cerimônia.

O padrinho, Rei Xangô, usa seu paramento para ocasiões especialíssimas: manto, coroa, braceletes e oxé. As madrinhas, claro, só poderiam ser as CSS e estavam radiantes. Afinal, ter um pouco de justiça neste mundo tão abilolado é um descanso para a peleja cotidiana.

Baleia está linda, seu vestido de noiva é uma delicadeza de rendas de bilro que só, todo fiado pelas rendeiras sendeiras que sabem de um tudo: o que foi, o que está sendo, o que será e quando tudo deixará de ser... Ah, e o véu? O véu é adornado com ossinhos de brilhantes, um mimo! A Baleia está saudável e feliz como nunca.

Que júbilo!

Baleia revive, reinventada ao lado de Ruof. A vida, quando acorda de bom humor e não está de implicância com ninguém, sabe ser muito bacana.

Tchupplaff!

A mágica se faz!

A cerimônia do casamento está emocionante, repleta de lágrimas, afeto e “vivas”.

Após a troca de colares e de beijinhos, todos seguem para a comemoração e divertem-se demais da conta. O Rei Xangô dança lindamente, fogo, raios e trovões para todos os lados. Adivinhem quem aparece? Isso mesmo, a Família Relâmpago novamente, eles não perdem um Reggae por nada neste e nem em outros mundos.



Mas a surpresa ainda tem mais novidades.

Durante a festança, Old Catxalá revela que o jovem casal, Baleia & Ruof, irá para um lugar supimpa...

Que festa!



e basta, guiados por Rocinante, seguir os tijolinhos dourados mais uma vez. (Que arretado esse Mestre.

Curiosos sobre a surpresa? É só esperarem as novidades mais à frente).

Rei Xangô, embora fosse de alma da pedreira, tem lágrimas nos olhos... como fica feliz em cumprir sua missão de trazer a justiça para quem tá precisado. (Afinal, a vida é feita de acontecimentos comuns e de milagres).





Baleia & Ruof chegam em uma casa ladeada por um lindo jardim: dalias, rosas, palmas, magnólias, margaridas, borboletas, abelhas, beija-flores, passarinhos. Lá, o menino Neryh espera por eles. Como todos eles tinham tristezas da vida, trocam abraços afetuosos e apertados, daqueles que duram por toda a existência e ajudam por demais nas travessias pelos áridos desertos da vida.

Muito emocionado e disfarçando, Rei Xangô despede-se de todos... deixa todos felizes nessa história e lá vai ele, com seu fiel escudeiro, o desconjuntado Rocinante, por aí, em busca de novas andanças e de novas histórias para contar.





Luciana Colucci leciona Literatura na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), na cidade de Uberaba (MG). Sua primeira narrativa foi *Três Marias Meninas*, primeira travessia em que as amigas Maria Nweti, Maria Clara e Maria Emília viajam pelo encantado universo de Yemanjá. Agora, com *As andanças de Rei Xangô: do encontro com a Baleia*, a autora cria novamente um liame entre os Orixás e a Literatura para recontar a história de uma das personagens mais amadas da literatura brasileira, Baleia. Para Luciana, os livros são fontes inesgotáveis de descobertas e de possibilidades para uma cultura de paz.

Lá foram Xangô e seu Obá,
Amado Jorge, descendo o
Pelourinho. Foi beirando
o mar. Deixaram sua
pedreira lá no alto. Kaô
Kabecilê, Xangô!



ISBN: 978-65-89736-24-0

